



## ESCRITÓRIOS DE ADVOGADOS

# O QUE MUDOU DEPOIS DE 16 DE MARÇO

Hoje, decorridos que estão quase 50 dias, estamos ainda um tanto perplexos com a rapidez com que nos adaptámos a este(s) novo(s) formato(s) de trabalho e um tanto rendidos à eficiência dos novos procedimentos adoptados. POR **Paula Ferreira Borges**

**n**o dia 13 de Março, às 15h, a direcção-geral da SRS comunicou o seguinte a todos os seus colaboradores: «Na sequência da informação transmitida ontem à noite pelo nosso primeiro-ministro, António Costa, e cientes da responsabilidade que temos, prioritariamente, para com todos vós e vossas famílias, decidimos que a partir de hoje, e por um período que se estenderá até ao dia 27 de Março (inclusive), a SRS Advogados manterá todos os seus serviços activos em regime de trabalho remoto. Até lá, avaliaremos diariamente

a situação e, no dia 27 de Março, informaremos se retomamos ou não a actividade presencial.»

E a 27 de Março comunicámos que nos manteríamos em teletrabalho enquanto fossem essas as orientações.

Desde o início de Março que já vínhamos reduzindo a presença física no escritório dos colaboradores de grupos de risco e a preparar todas as condições para que os 130 colaboradores da SRS pudessem, a qualquer momento, trabalhar integralmente a partir de casa, mas não previmos que a mudança fosse tão radical... nem tão bem-sucedida.

Na segunda-feira seguinte (16 de Março) às 9h, desde o estagiário ao managing partner, passando pela equipa de Business Services, todos estavam online, a aceder remotamente às aplicações/plataformas necessárias para desenvolver a sua actividade.

Não obstante, em paralelo, mantivemos sempre o escritório operacional, com medidas de higienização reforçadas e a presença física de uma equipa de três a quatro pessoas para assegurar a recepção e encaminhamento do correio e chamadas recebidas pela linha geral, os serviços externos, e outros



pedidos específicos dos nossos advogados e/ou clientes.

### Mas, em concreto, o que mudou?

**a) Tomada de consciência:** antes de mais, sentimo-nos conscientes e gratos pelo facto de podermos continuar a trabalhar a partir de casa (nem todos tiveram essa sorte).

**b) Novas ferramentas/hábitos:** a adopção ultra-rápida de ferramentas que potenciam o trabalho à distância e o contacto remoto (Teams, Zoom, entre outros) e que todos afirmamos que “já não deixaremos de usar”.

**c) Gestão do Tempo:** uma exigência ainda maior à nossa capacidade de gestão do tempo; estar em casa, sempre “conectado” ao trabalho e ao mesmo tempo sempre conectado às exigências familiares, não é nada fácil e exige muita capacidade de organização. Uns terão mais facilidade que outros. É uma aprendizagem.

**d) Comunicação:** Mais e melhor. Tomámos consciência da importância de manter contacto próximo e regular com os clientes e as nossas equipas, e tem sido engraçado ouvir muitos advogados referir que “falam mais agora uns com os outros e de forma organizada” (como reuniões de departamento diárias de meia hora).

Mas com o “mais” veio também o “melhor”. O desafio de maior objectividade na comunicação. Somos hoje bombardeados com centenas de artigos de opinião, newsletters, WhatsApp, sms, emails... e é impossível ler tudo. Mais que nunca é fundamental saber comunicar, para dentro da organização e para os clientes.

Acredito que um dos factores determinantes do sucesso da rápida adaptação da SRS ao contexto COVID-19 foi a comunicação clara e assídua que temos mantido com todo o escritório.

**Paula Ferreira Borges**  
Directora-geral da SRS Advogados

**e) Flexibilidade:** Mais do que nunca, a nossa flexibilidade enquanto prestador de serviços é posta à prova, na forma como teremos de nos adaptar (definitivamente) a novos e múltiplos formatos de trabalho e no relacionamento com todos os nossos stakeholders, que estão a viver exactamente o mesmo que nós, nas suas organizações.

**f) Optimização financeira e de rentabilidade:** é o desafio de sobrevivência/continuidade das organizações no pós-pandemia, reduzir o rácio cost-to-income, agilizar as cobranças, otimizar a tesouraria... Serão as prioridades para todas as organizações nos próximos tempos.

Enquanto directora-geral da SRS, e sempre em equipa com os meus excelentes directores de área (Financeira, Recursos Humanos, Marketing/Comunicação, Logística, Tecnologias de Informação e Gestão do Conhecimento) as prioridades foram:

- i. Assegurar de imediato o reforço da segurança sanitária no escritório necessário à contenção do contágio pelo novo vírus e, em simultâneo;
- ii. Implementar todas as alterações necessárias nos nossos processos para que, de um dia para o outro, o escritório continuasse a funcionar em modo teletrabalho,



## Retiraremos lições valiosas de toda esta loucura e sairemos desta crise mais focados no que realmente importa.

balho, com a menor disrupção possível e a máxima segurança.

Não posso também deixar de referir que fez toda a diferença poder contar sempre com a disponibilidade total do Conselho de Administração da Sociedade e, em particular, do Pedro Rebelo de Sousa, fundador e managing partner, para ouvir e discutir com total abertura as propostas que fui apresentando.

### Então quer dizer que correu tudo bem? Não há nada a melhorar?

Claro que não corre tudo bem e claro que há sempre coisas a melhorar. O contexto que vivemos é único (esperemos) irrepetível. E coloca-nos desafios em tantas frentes que é impossível que corra tudo bem: enquanto organização, estamos preocupados com a saúde dos nossos colaboradores e clientes, com a nossa capacidade e habilidade para gerir pessoas à distância, monitorizar a sua produtividade e manter a sua motivação em alta, com o impacto no volume de negócio, a rentabilidade, a tesouraria... E, acima de tudo, com a incerteza do que o futuro próximo nos trará.

Todavia, e já numa nota final optimista, estou convicta de que retiraremos lições valiosas de toda esta loucura e sairemos desta crise mais focados no que realmente importa: mais atentos ao bem comum, mais ecológicos, mais solidários, mais eficientes e mais gratos.